

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

| 1988 : FEVEREIRO |

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

| 27/04/88 |

| | PAGINA |
|--|--------|
| NOTAS METODOLOGICAS | 1 |
| COMENTARIOS | 2 |
| INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA | |
| REGIÃO NORDESTE | 8 |
| PERNAMBUCO..... | 9 |
| BAHIA | 10 |
| MINAS GERAIS | 11 |
| RIO DE JANEIRO | 12 |
| SÃO PAULO | 13 |
| REGIÃO SUL | 14 |
| INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA | |
| NOTAS METODOLOGICAS | |

1 - Os indices regionais utilizam dados primarios da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.

2 - Para a Industria Geral e tomando-se como referencia o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).

3 - Os procedimentos metodologicos dos indices regionais são identicos aos adotados no indice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referencia a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A formula de calculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de indices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos indices base fixa mensal.

5 - Os indices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primarios por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistematica adotada para retificação de indices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "indice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodologicos podem ser obtidas no Departamento de Industria (DEIND) - Rua Visconde de Niteroi, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

O desempenho industrial em termos regionais aponta, nos resultados de fevereiro de 1988, para a manutenção da queda no nível da atividade industrial. .. Na comparação com igual momento de 1987, os resultados de fevereiro deste ano revelam taxas que variam entre -24,1%, no caso da indústria pernambucana, a 0,3% de expansão observada para a indústria mineira.

Na tabela 1 encontram-se os principais segmentos industriais e seus respectivos impactos para o resultado geral, em cada região, no indicador mensal de fevereiro. . Uma primeira observação evidencia que, de modo geral, essas influências são negativas e mais intensas nas indústrias de produção tipicamente para o mercado interno. Nesse sentido, cabe destacar a de minerais não metálicos que em decorrência da retração no setor de construção civil, apresenta impactos negativos em todas as regiões pesquisadas. Um outro exemplo é a indústria do vestuário que no seu comportamento retracionista reflete a redução de consumo interno - quer seja pelo comportamento do salário real, quer seja pela menor essencialidade de seus produtos frente, por exemplo, aos da indústria alimentar.

No grupo das poucas indústrias que ostentam taxas positivas de crescimento situa-se como principal destaque a de material de transporte, provavelmente refletindo não só a continuidade do desempenho favorável das vendas externas, como também uma certa recuperação das vendas internas influenciadas, em certa medida, por um movimento de antecipação de compras face aos constantes aumentos de preços. Nesse grupo merece destaque também a indústria metalúrgica mineira que em consequência da sua maior articulação junto ao mercado exterior, tem obtido desempenho significativo nestes dois primeiros meses do ano.

A indústria nordestina traz como principal marca da sua acentuada queda em fevereiro (-15,5%) a conjugação de dois grandes movimentos. Aos decréscimos já observados na produção de vários segmentos industriais desde os últimos meses de 1987, refletindo o quadro mais geral de redução na atividade industrial, vêm se somar quedas abruptas no nível de

atividade do setor álcool-açucareiro, com forte repercussão nos índices das indústrias química e de produtos alimentares em Pernambuco, justamente as principais fontes de sustentação do avanço de 1987. Com a mais alta taxa regional (0,3%) em fevereiro, o parque industrial mineiro vem sendo positivamente influenciado pelo comportamento da siderurgia, material de transporte e produtos alimentares. Nos dois primeiros gêneros o maior vínculo com o setor exportador parece ser o principal fator explicativo dos resultados para os dois primeiros meses de 1987. enquanto que na indústria alimentar os subsetores de laticínios e de abate de carne são os destaques. O Rio de Janeiro prossegue em sua trajetória declinante (-7,7%) "puxada" basicamente pelas indústrias de bens de consumo não durável (têxtil, vestuário, alimentar, etc.), que é, em parte, compensada por alguns focos de crescimento, o principal deles em material elétrico e de comunicações em decorrência do comportamento do subsetor de equipamentos de telefonia. A indústria paulista (-8,4%), que ostenta um parque industrial bastante diversificado, registra em fevereiro último um movimento de quedas generalizadas com predominância das indústrias produtoras de não duráveis. Dos 16 gêneros pesquisados apenas mecânica e material de transporte apresentam expansão neste mês. A região sul tem o comportamento da sua indústria em fevereiro (-3,9%) marcado pelos impactos negativos da quase totalidade dos gêneros investigados, embora com maior destaque daqueles mais associados aos insumos e investimentos agrícolas e às exportações, vale dizer, mecânica (equipamentos agrícolas), química (adubos) e vestuário (calçados).

PERNAMBUCO

A indústria em Pernambuco apresenta em fevereiro resultados negativos tanto a nível do indicador mensal (-24,1%) como do acumulado (-19,1%) e estabilidade na comparação acumulada 12 meses (0,3%).

A comparação mensal apresenta a maior taxa negativa desde janeiro de 1982 (-24,1%) revelando, pela segun-

da vez consecutiva, a pior performance dentre as regiões pesquisadas, e sendo com isso a principal determinante do fraco desempenho da região nordeste este mês (-15,5%). Dos onze gêneros analisados, dez indicam variações negativas, sendo que os que mais influenciaram o resultado da indústria pernambucana com seus respectivos produtos, foram: produtos alimentares (açúcar cristal e demerara), química (álcool anidro e tinta a base de água), metalúrgica (fio máquina e arame de aço comum) e material elétrico e de comunicações (pilhas secas e lâmpadas a gás mercúrio). Nos resultados negativos dos gêneros que possuem produtos derivados da cana-de-açúcar produtos alimentares (-24,2%) e química (-24,2%), deve-se levar em consideração que a safra de 1986/87 prolongou-se, segundo a série de dados primários, disponíveis, até fins do primeiro semestre de 1987, elevando assim a base de comparação. Apênas perfumaria, sabões e velas, que vem registrando comportamento oscilante, apresenta taxa positiva (11,6%) em relação a fevereiro de 1987, porém inferior a verificada em janeiro próximo passado (27,5%). Este resultado, no entanto, pouco afetou a evolução da indústria geral devido a pequena importância desse gênero.

O indicador anualizado assinala, neste mês, a menor taxa desde setembro de 1984. O parque industrial do Estado de Pernambuco vem desacelerando fortemente o seu ritmo de crescimento que passa de 7,7% em novembro de 1987 para 0,3% em fevereiro, acumulando uma queda de 7,4% pontos percentuais, dos quais 4,2 referem-se a diferença entre janeiro e fevereiro. Os setores químico e de produtos alimentares apresentam taxas positivas neste mês, 10,5% e 12,2% respectivamente, mas a intensidade da queda destes gêneros registrada no indicador mensal, aliada a forte diminuição da produção do conjunto dos demais gêneros, indica que a comparação acumulada nos 12 meses deverá manter o atual movimento descendente nos próximos meses.

BAHIA

O Estado da Bahia apresenta para o mês de fevereiro taxas de crescimento negativas em sua produção indus-

trial para todos os indicadores, (-4,7%) no Mensal, -5,1% no Acumulado e -2,3% no Acumulado 12 meses), exceção no Índice Base Fixa Mensal. Entretanto, apesar da variação deste indicador ser positivo, o mesmo se encontra superior à média de sete anos atrás em apenas 14,9%, atingindo no mês em questão o nível de produção de maio de 1987.

A indústria baiana, pelo Índice Mensal, continua revelando taxas negativas de crescimento (-4,7% em fevereiro), reproduzindo uma situação que vem ocorrendo desde junho de 1987, à exceção do mês de agosto. É bem verdade que, comparada a janeiro (-5,5%), aquela diminuição do nível de produção foi menor, o que pode ser explicado pela boa performance do gênero química (2,2%), cujo peso na indústria do Estado atinge aproximadamente 60% e, cujos produtos responsáveis por tal desempenho foram óleo diesel e fertilizantes compostos. Cabe ressaltar que neste último produto há influência da base de comparação, pois a indústria de fertilizantes enfrentou problemas de falta de matéria-prima em fevereiro do ano passado.

Dos nove segmentos industriais computados, cinco diminuíram seu nível de produção na comparação mensal, sendo os de queda mais acentuada minerais não metálicos (-35,8%), metalúrgica (-27,0%) e produtos alimentares (-23,6%). Com relação aos dois primeiros gêneros, estes têm revelado taxas negativas de crescimento desde o 2º trimestre de 1987; no que diz respeito a produtos alimentares, sua evolução não é tão nítida, posto que os produtos de maior peso (chocolate amargo para fins industriais e manteiga de cacau) dependem do resultado da safra de cacau e, consequentemente espelham um certo padrão de sazonalidade em sua produção.

Analisando-se os demais segmentos, chega-se a resultados positivos no Índice Mensal para borracha (34,2%) e perfumaria, sabões e velas (12,1%), o que não produz maior impacto sobre a Indústria Geral, dada a pouca significância dos mesmos no cômputo da produção industrial. O setor Extrativa Mineral, a despeito do crescimento da produ-

ção em fevereiro (4,9%) em comparação a igual mês do ano anterior - "puxado" pelo aumento da extração de gás natural (-2,3%) e de petróleo em bruto (-6,5%) - ainda não teve alterada sua evolução no Índice Acumulado de 12 Meses (-2,3%), o que reflete a ocorrência de seguidas taxas negativas ao longo do ano passado.

Portanto, pela análise dos resultados constata-se que o desempenho da indústria do Estado está intimamente associado ao comportamento do gênero química. Isto significa que, como o indicador acumulado 12 meses vem demonstrando uma desaceleração das taxas de crescimento para este gênero desde meados de 1987, é possível antever que a continuidade desse ritmo pode não mais contribuir para amortecer a redução da produção industrial, em função da queda supracitada em cinco dos nove segmentos industriais. Tal fato tenderia a aprofundar um quadro que se esboça a partir de dezembro do ano passado, quando a Indústria Geral passou a apresentar taxas negativas de crescimento na comparação anualizada, pela primeira vez desde 1983.

MINAS GERAIS

A estimativa de crescimento para a indústria geral mineira em fevereiro, comparada a igual mês do ano anterior apresentou estabilização, atingindo apenas 0,3%. A indústria extractiva mineral, por sua vez, em razão de sua queda de 6,5%, contribuiu no sentido de reduzir o desempenho da indústria como um todo, como consequência da má performance do produto minério de ferro.

Por outro lado, a nível da indústria de transformação, alguns setores mostraram-se, em certa medida, bem aquecidos, como foi o caso de material de transporte com 18,2%, produtos alimentares com 10,2%. Em menor escala, porém influindo consideravelmente no desempenho industrial, o setor metalúrgico, expandindo-se 4,5%, somou pontos expressivos ao lado desses dois segmentos. Entretanto, o esforço empreendido por estas indústrias foi praticamente anulado pelo resultado negativo esboçado pelos segmentos de minerais não metálicos e vestuário, ambos caindo respectivamente, 10,4% e 38,2%, reflexo da redução das obras públicas e construções

em geral e da queda do consumo de bens do vestuário, em razão, principalmente, dos elevados preços desses artigos e do baixo nível da massa de salário.

Em referência aos dois gêneros de maior crescimento citados é relevante salientar que, no caso de material de transporte, o crescimento das exportações do setor automobilístico conjugado com a recuperação das vendas no mercado interno, são os principais fatores de sustentação das elevadas taxas.

Quanto à indústria alimentar, os produtos: leite em pó e carne de bovino congelada destacam-se como os mais influentes na expansão do gênero. O desempenho do primeiro está intimamente ligado a recomposição dos preços em níveis compatíveis com os custos de produção. Quanto às carnes, a reabertura das exportações tem sido um dos fortes fatores de manutenção de crescimento do produto.

Em termos do resultado acumulado, janeiro-fevereiro de 1988, comparado a igual período do ano anterior, apesar de, ainda revelar um quadro negativo, houve no entanto amortecimento da queda neste bimestre, passando de -2,7% em janeiro para -1,3% em janeiro-fevereiro. O principal segmento a influir neste resultado mais favorável foi o de material de transporte, passando de -31,0% para -8,8%, seguido pela química (de -12,9% para -9,3%).

Finalmente, cabe ressaltar que a nível dos últimos doze meses a indústria mineira mantém sua trajetória declinante, porém, ainda com resultados positivos (dez/87=1,8%; jan=1,0% e fev=0,4%). Mesmo espeleando pequena desaceleração a indústria consegue manter resultados bem mais satisfatórios do que os outros locais, como exemplo: São Paulo e Rio de Janeiro, denotando assim que o setor manufatureiro de Minas sofre os efeitos do desaquecimento industrial, mais tardeamente que outros locais, pois, encontra no mercado externo, para algumas indústrias de peso, a saída para o consumo de sua produção.

A exemplo disso, temos dois gêneros, que nestes dois meses vêm sustentando o desempenho da indústria nos níveis atuais, que são: a metalúrgica e produtos alimentares,

ambos com expressivos resultados neste mês. Para se ter uma idéia mais real do desempenho do parque industrial mineiro, não fosse o péssimo comportamento dos segmentos de minerais não metálicos e do vestuário, a taxa global da indústria teria atingido marca próxima aos 3,0%.

RIO DE JANEIRO

Com uma retração de 7,7% na produção industrial em fevereiro, contra igual mês do ano anterior, a indústria fluminense continua registrando desempenho mensal negativo, fato este que vem ocorrendo desde junho do ano passado, contribuindo para que nestes dois primeiros meses do ano a queda acumulada situe-se em 6,2%.

No que diz respeito ainda ao indicador mensal, os gêneros que exerceram maior influência negativa na formação da taxa global da indústria, em ordem de importância, foram: matérias plásticas (-37,4%), vestuário (-38,6%), têxtil (30,7%) e alimentares (-15,9%) - que na sua totalidade respondem por mais de 90% do resultado registrado no mês de fevereiro - sendo os produtos responsáveis: artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico; porta-seios e calças compridas de tecidos; tecido de algodão e fios crus de algodão; sardinha enlatada e leite pasteurizado, respectivamente.

Nota-se, mais uma vez, que os segmentos industriais citados se incluem na categoria de bens de consumo, os quais estão atrelados ao comportamento da massa salarial que se encontra num patamar baixo.

Ainda com relação a este fato, deve-se acrescentar que, segundo o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL), o comportamento do comércio do estado registrou uma queda de 32,0% real no mês de fevereiro, comparado a igual mês de 1987.

Por outro lado, o desempenho positivo de material elétrico (40,6%) e extrativa mineral (9,9%) foi beneficiado pela boa performance dos produtos estações telefônicas e petróleo em bruto e gás natural. Os investimentos governamentais na área de comunicações e o desempenho da produção da Baía de Campos atenuaram, em certa medida, o agravamento do

quadro industrial local.

Quanto à produção acumulada nos últimos 12 meses, em fevereiro atinge a taxa de -2,9%, patamar inferior ao observado no mês passado (-1,1%), mantendo assim a tendência à perda de dinamismo das atividades industriais verificada a partir de abril do ano passado, quando este indicador encontrava-se com uma taxa de 15,1%.

Por fim, conclui-se que o Rio de Janeiro continua sendo um dos estados mais atingidos pela contração do mercado interno, óma vez que seu parque industrial é voltado em grande parte para a produção de bens de consumo (e seus insumos).

SÃO PAULO

A indústria paulista apresentou queda de 8,4% no indicador mensal e 2,4% a comparação acumulada de 12 meses. No que tange ao indicador mensal, o comportamento negativo teve como determinantes - considerando as suas taxas de variação e respectivos pesos na indústria paulista - os desempenhos dos gêneros de material elétrico (-20,5%), têxtil (-16,0%), vestuário (-32,2%), metalúrgica (-8,4%) e produtos alimentares (-17,3%).

Com uma demanda bastante deprimida, por fatores já descritos, são as indústrias ligadas ao mercado interno, especialmente aos bens de consumo não durável que lideram a contração de fevereiro. Desta forma, unindo-se aos três últimos gêneros supracitados, cabe ressaltar as quedas significativas nos indicadores mensais de fumo (-24,7%) e farmacêutica (-20,3%).

Apenas dois gêneros apresentam-se como exceções ao quadro acima descrito: os de mecânica e material de transporte, com taxas de crescimento de 3,6% e 7,8%, respectivamente. No primeiro caso, este pequeno crescimento se deve primordialmente ao desempenho excepcional da produção de ventiladores industriais. Caso o indicador mensal não tivesse sido influenciado por aqueles produtos com taxas excepcionais, apresentaria um comportamento declinante, acompanhando a retração dos investimentos industriais no

país. Por sua vez, o crescimento do produto de material de transporte (7,8%) se deveu essencialmente ao aquecimento da venda de automóveis à álcool, voltados para o mercado interno, e também - com contribuição menos significativa - das vendas de caminhões, camionetas e utilitários à álcool. Estes dados apontam para uma pequena recuperação do mercado interno de automóveis.

O Índice de 12 meses, que apresenta queda de 2,4%, confirma a tendência à retração da indústria paulista que se verifica desde maio de 1987, apesar do pequeno esboço de recuperação do período inicial do Plano Bresser. Desta forma, o Índice acumulado no ano indica uma queda de 8,0%, que deverá, mantido o atual quadro, continuar negativo nos próximos meses.

REGIÃO SUL

A indústria da região Sul apresenta em fevereiro quedas no indicador mensal (-4,0%) e acumulado 12 meses (-1,2%). Estas quedas se devem a perda de dinamismo de segmentos industriais ligados ao mercado externo.

O indicador mensal revela este mês uma contração (-4,0%) significativamente inferior a verificada em janeiro (-11,0%). Desde outubro do ano passado, à exceção do mês de janeiro, esta comparação vem indicando diminuições na produção cada vez menores. O resultado mais favorável de fevereiro decorre do impacto do crescimento da indústria extractiva mineral (39,9%) e dos gêneros produtos alimentares (3,9%) e fumo (7,0%) e principalmente das quedas ocorridas na mecânica (-7,2%) e química (-4,6%), bem inferiores as de janeiro - 27,3% e -15,2% respectivamente.

A significativa expansão de extractiva mineral (39,9%) é consequência do "efeito base", pois o nível de produção, em fevereiro de 1987, estava excepcionalmente baixo devido as greves nas minas de carvão. O crescimento em produtos alimentares deve-se quase que inteiramente ao grande incremento na produção de óleo de soja refinado.

O menor decréscimo verificado na mecânica (-7,2%) em relação ao mês anterior (-27,3%) é explicado principal-

mente pelo desempenho dos segmentos produtores de refrigeradores domésticos (-5,0%), câmaras frigoríficas (-2,2%) e colhedeiras (-4,6%) que assinalaram uma redução na produção física bem inferior à verificada em janeiro, que foi de -46,1%, -53,1% e -22,3%, respectivamente. No conjunto, são os segmentos de máquinas agrícolas e tratores que explicam o desempenho negativo da mecânica em fevereiro.

Na química a desaceleração da queda é explicitada principalmente pela produção de fertilizantes, que passa de um decréscimo de -28,3% em janeiro para uma expansão de 14,5% em fevereiro. No entanto, tomado em conjunto, decresceu o setor da química vinculado à agricultura - processamento da safra de soja e produção de adubos e fertilizantes - sendo responsável por 86,5% da variação negativa do gênero.

O indicador acumulado 12 meses vem apresentando taxas de crescimento sucessivamente menores desde abril do ano passado, atingindo em janeiro e fevereiro deste ano variações negativas de -0,3% e -1,2% respectivamente. Os gêneros responsáveis por este decréscimo são, principalmente, vestuário e bebidas. No primeiro caso a explicação está na retração do setor de calçados, que chega a atingir -31,8% no segmento de sapatos para homem devido a queda nas exportações. O mau desempenho da indústria de bebidas deve-se basicamente ao decréscimo da produção de vinho (-30,6%).

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾ - REGIONAL

INDICADOR MENSAL SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA

ÍNDICE MENSAL (BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR)

FEVEREIRO 1988

| GÊNEROS SELECIONADOS | LOCAL | REGIÃO NORDESTE | PERNAMBUCO | BAHIA | MINAS GERAIS | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | REGIÃO SUL | BRASIL ⁽²⁾ |
|---|-------|-----------------|------------|--------|--------------|----------------|-----------|------------|-----------------------|
| Minerais não Metálicos | | - 1,17 | - 1,66 | - 2,02 | - 1,21 | - 1,16 | - 0,52 | - 0,25 | - 0,68 |
| Metalúrgica | | - 2,01 | - 3,77 | - 1,93 | 1,47 | 0,22 | - 1,12 | - 0,71 | - 1,03 |
| Mecânica | | - | - | - | - | - | 0,46 | - 1,05 | - 0,56 |
| Material Elétrico e de Comunicações ... | | - 0,72 | - 2,45 | - 0,26 | - 0,08 | 1,97 | - 1,88 | - 0,18 | - 1,95 |
| Material de Transporte | | - | - | - | 1,54 | 0,23 | 0,84 | - | 0,41 |
| Química | | - 4,08 | - 5,91 | 1,25 | - 0,53 | - 0,02 | - 0,77 | - 0,47 | - 0,89 |
| Têxtil | | - 1,13 | - 1,72 | - | 0,20 | - 1,80 | - 1,19 | - 0,15 | - 0,70 |
| Vestuário | | - 0,92 | - | - | - 1,08 | - 1,92 | - 1,14 | - 1,70 | - 1,15 |
| Produtos Alimentares | | - 5,22 | - 6,12 | - 2,57 | 0,77 | - 1,44 | - 1,09 | 0,62 | - 1,04 |
| Sub-Total | | -15,25 | -21,63 | - 5,53 | 1,08 | - 3,92 | - 6,41 | - 3,89 | - 7,59 |
| Demais gêneros | | - 0,21 | - 2,43 | 0,80 | - 0,79 | 1,06 | - 1,95 | - 0,05 | - 1,14 |
| Indústria Geral | | -15,46 | -24,06 | - 4,13 | 0,29 | - 2,86 | - 8,36 | - 3,94 | - 8,73 |

(1) A participação de cada gênero na formação da taxa global da indústria, resulta da associação de sua taxa de crescimento com sua ponderação na estrutura de pesos.

(2) Os resultados a nível nacional são mais abrangentes que os cortes regionais aqui apresentados, pois incorporam também informações das regiões Norte e Centro-Oeste e do Estado do Espírito Santo.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-80

1987 - 1988

| CLASSES E GENEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|----------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 139,69 | 129,17 | 109,12 | 98,92 | 92,14 | 84,54 | 103,63 | 92,14 | 88,50 | 103,63 | 102,69 | 100,25 |
| EXTRATIVA MINERAL | 151,37 | 149,22 | 139,27 | 99,69 | 99,21 | 105,44 | 101,76 | 99,21 | 102,12 | 101,76 | 101,82 | 102,12 |
| IND.TRANSFORMAÇÃO | 138,07 | 126,39 | 104,95 | 98,81 | 91,08 | 81,57 | 103,94 | 91,08 | 86,51 | 103,94 | 102,83 | 99,94 |
| MIN.NÃO METALICOS | 101,59 | 96,89 | 87,56 | 91,84 | 87,94 | 83,29 | 97,47 | 87,94 | 85,67 | 97,47 | 95,15 | 92,43 |
| METALURGICA | 132,50 | 124,49 | 112,86 | 80,10 | 75,60 | 71,94 | 96,32 | 75,60 | 73,81 | 96,32 | 92,88 | 88,65 |
| MAT.ELETTRICO E COM. | 126,76 | 139,86 | 125,90 | 76,92 | 92,49 | 77,31 | 101,57 | 92,49 | 84,62 | 101,57 | 98,74 | 94,14 |
| PAPEL E PAPELÃO | 120,42 | 119,30 | 108,88 | 95,80 | 90,98 | 89,60 | 108,16 | 90,98 | 90,32 | 108,16 | 105,76 | 103,51 |
| BORRACHA | 108,50 | 108,63 | 130,56 | 97,82 | 92,57 | 112,97 | 100,00 | 92,57 | 102,70 | 100,00 | 99,83 | 100,50 |
| QUIMICA | 163,84 | 147,09 | 120,37 | 103,18 | 94,25 | 86,63 | 108,69 | 94,25 | 90,66 | 108,69 | 107,75 | 105,82 |
| PERF.SABÕES,VELAS | 120,71 | 131,63 | 132,29 | 104,92 | 119,60 | 121,14 | 109,45 | 119,60 | 120,37 | 109,45 | 113,17 | 114,63 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 84,95 | 101,36 | 103,08 | 66,13 | 78,02 | 80,15 | 95,24 | 78,02 | 79,08 | 95,24 | 92,03 | 88,33 |
| TEXTIL | 99,45 | 84,91 | 78,26 | 86,60 | 79,26 | 85,92 | 93,81 | 79,26 | 82,32 | 93,81 | 93,26 | 92,14 |
| VEST,CALC,ART.TEC. | 89,34 | 100,23 | 99,98 | 87,39 | 89,12 | 82,32 | 101,74 | 89,12 | 85,59 | 101,74 | 100,26 | 96,66 |
| PROD.ALIMENTARES | 170,07 | 144,07 | 97,80 | 116,53 | 97,26 | 71,91 | 111,29 | 97,26 | 85,12 | 111,29 | 111,67 | 106,90 |
| BEBIDAS | 131,79 | 138,18 | 116,30 | 98,96 | 100,97 | 86,55 | 95,92 | 100,97 | 93,83 | 95,92 | 95,35 | 92,06 |
| FUMO | 108,65 | 124,34 | 118,66 | 99,59 | 106,94 | 81,05 | 96,95 | 106,94 | 92,51 | 96,95 | 98,83 | 94,56 |

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-80

1987 - 1988

| CLASSESE GENERO | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|---------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 151,41 | 133,96 | 109,69 | 95,68 | 85,41 | 75,94 | 106,56 | 85,41 | 80,87 | 106,56 | 104,46 | 100,26 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 151,41 | 133,96 | 109,69 | 95,68 | 85,41 | 75,94 | 106,56 | 85,41 | 80,87 | 106,56 | 104,46 | 100,26 |
| MIN.NÃO METALICOS | 119,67 | 109,76 | 90,34 | 97,98 | 93,71 | 81,02 | 99,05 | 93,71 | 87,52 | 99,05 | 97,28 | 93,89 |
| METALURGICA | 120,33 | 121,53 | 101,63 | 67,83 | 67,86 | 61,36 | 96,47 | 67,86 | 64,74 | 96,47 | 90,71 | 85,36 |
| MAT ELETTRICO E COM | 120,38 | 128,52 | 105,07 | 85,18 | 90,81 | 67,31 | 108,73 | 90,81 | 78,48 | 108,73 | 104,38 | 96,88 |
| PAPEL E PAPELÃO | 113,51 | 116,76 | 105,58 | 86,74 | 80,80 | 79,52 | 100,44 | 80,80 | 80,18 | 100,44 | 96,96 | 93,91 |
| QUIMICA | 279,02 | 222,54 | 182,90 | 99,22 | 84,51 | 75,76 | 117,45 | 84,51 | 80,32 | 117,45 | 115,32 | 110,47 |
| PERF.SABÕES, VELAS | 104,61 | 113,67 | 108,08 | 95,35 | 127,47 | 111,63 | 100,85 | 127,47 | 119,22 | 100,85 | 106,61 | 108,38 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 73,68 | 95,44 | 103,49 | 56,44 | 75,73 | 84,61 | 88,84 | 75,73 | 80,11 | 88,84 | 85,48 | 81,84 |
| TEXTIL | 84,01 | 82,50 | 78,54 | 78,08 | 74,86 | 80,48 | 95,80 | 74,86 | 77,50 | 95,80 | 94,16 | 91,64 |
| PROD.ALIMENTARES. | 177,79 | 139,43 | 98,98 | 116,35 | 89,50 | 75,83 | 116,59 | 89,50 | 83,27 | 116,59 | 115,99 | 112,19 |
| BEBIDAS | 120,65 | 126,29 | 104,85 | 103,68 | 104,74 | 86,06 | 92,68 | 104,74 | 95,35 | 92,68 | 93,56 | 90,86 |
| FUMO | 114,03 | 133,13 | 124,67 | 107,46 | 119,20 | 82,27 | 99,29 | 119,20 | 97,94 | 99,29 | 103,05 | 98,48 |



PONDERAÇÃO CI-80

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1987 - 1988

| CLASSE S E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|--------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 126,43 | 124,59 | 114,89 | 95,44 | 94,54 | 95,27 | 99,49 | 94,54 | 94,89 | 99,49 | 98,59 | 97,70 |
| EXTRATIVA MINERAL | 107,23 | 105,44 | 107,91 | 94,67 | 92,85 | 104,89 | 98,32 | 92,85 | 98,57 | 98,32 | 98,02 | 98,81 |
| IND.TRANSFORMAÇÃO | 129,68 | 127,83 | 116,07 | 95,55 | 94,78 | 93,91 | 99,66 | 94,78 | 94,36 | 99,66 | 98,68 | 97,53 |
| MIN.NÃO METALICOS | 76,96 | 83,24 | 77,76 | 61,57 | 63,92 | 64,16 | 88,75 | 63,92 | 64,03 | 88,75 | 83,06 | 77,90 |
| METALURGICA | 105,00 | 108,08 | 94,49 | 76,38 | 82,91 | 73,04 | 81,41 | 82,91 | 78,00 | 81,41 | 81,34 | 78,61 |
| MAT.ELETTRICO E COM | 166,64 | 175,39 | 160,84 | 83,35 | 99,47 | 91,21 | 97,08 | 99,47 | 95,34 | 97,08 | 96,73 | 96,15 |
| BORRACHA | 131,65 | 130,41 | 177,37 | 99,78 | 111,65 | 134,22 | 99,48 | 111,65 | 123,63 | 99,48 | 101,62 | 104,62 |
| QUIMICA | 134,58 | 132,09 | 121,06 | 99,82 | 99,35 | 102,15 | 104,21 | 99,35 | 100,67 | 104,21 | 103,39 | 103,16 |
| PERF.SABÕES,VELAS | 138,83 | 135,60 | 157,64 | 102,16 | 85,53 | 112,07 | 107,97 | 85,53 | 98,01 | 107,97 | 105,20 | 105,35 |
| PROD.ALIMENTARES | 134,31 | 124,74 | 102,13 | 104,58 | 90,16 | 76,37 | 91,51 | 90,16 | 83,38 | 91,51 | 90,72 | 87,29 |
| BEBIDAS | 167,84 | 177,00 | 154,02 | 96,76 | 100,14 | 92,08 | 100,53 | 100,14 | 96,22 | 100,53 | 98,57 | 95,25 |

IBGE

06/04/88 PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ. | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 120,95 | 120,75 | 115,29 | 104,71 | 97,30 | 100,29 | 101,77 | 97,30 | 98,74 | 101,77 | 100,96 | 100,39 |
| EXTRATIVA MINERAL | 102,69 | 113,40 | 101,56 | 104,95 | 109,49 | 93,47 | 92,54 | 109,49 | 101,29 | 92,54 | 94,44 | 94,76 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 122,48 | 121,36 | 116,44 | 104,70 | 96,46 | 100,83 | 102,50 | 96,46 | 98,55 | 102,50 | 101,46 | 100,82 |
| MIN. NÃO METALICOS | 106,28 | 100,06 | 93,28 | 97,79 | 87,83 | 89,62 | 100,55 | 87,83 | 88,68 | 100,55 | 98,13 | 96,14 |
| METALURGICA | 130,05 | 143,65 | 130,11 | 102,62 | 109,11 | 104,48 | 100,82 | 109,11 | 106,86 | 100,82 | 101,08 | 100,47 |
| MAT ELETTRICO E COM | 120,74 | 116,72 | 114,38 | 105,86 | 84,27 | 97,27 | 91,00 | 84,27 | 90,24 | 91,00 | 90,27 | 93,00 |
| MAT. TRANSPORTE | 127,09 | 112,19 | 157,55 | 154,92 | 69,00 | 118,17 | 117,95 | 69,00 | 91,15 | 117,95 | 111,33 | 110,37 |
| PAPEL E PAPELÃO | 169,78 | 169,14 | 155,97 | 112,33 | 98,99 | 104,52 | 101,53 | 98,99 | 101,56 | 101,53 | 101,02 | 101,26 |
| QUIMICA | 148,20 | 134,47 | 122,43 | 94,16 | 87,07 | 95,16 | 101,92 | 87,07 | 90,74 | 101,92 | 99,78 | 99,28 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 140,25 | 118,62 | 126,93 | 79,66 | 96,69 | 64,19 | 97,06 | 96,69 | 76,63 | 97,06 | 97,72 | 91,64 |
| TEXTIL | 113,57 | 114,20 | 113,23 | 98,19 | 93,73 | 102,74 | 100,11 | 93,73 | 98,01 | 100,11 | 99,69 | 99,94 |
| VEST.CALC.ART.TEC. | 90,09 | 73,54 | 64,37 | 87,18 | 78,78 | 61,85 | 91,36 | 78,78 | 69,86 | 91,36 | 88,91 | 83,75 |
| PROD.ALIMENTARES | 90,51 | 80,67 | 76,57 | 118,91 | 109,33 | 110,16 | 106,83 | 109,33 | 109,73 | 106,83 | 107,71 | 108,50 |
| BEBIDAS | 156,54 | 163,51 | 142,00 | 95,66 | 106,26 | 98,85 | 106,04 | 106,26 | 102,68 | 106,04 | 104,55 | 102,35 |
| FUMO | 176,40 | 175,12 | 161,25 | 112,78 | 126,76 | 96,64 | 104,04 | 126,76 | 110,28 | 104,04 | 107,56 | 105,70 |

IBGE

05/04/88 PAG 11

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E G E N E R O S | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 114,09 | 110,01 | 105,03 | 96,28 | 95,32 | 92,26 | 100,11 | 95,32 | 93,80 | 100,11 | 98,92 | 97,14 |
| EXTRATIVA MINERAL | 570,04 | 568,80 | 542,76 | 104,25 | 100,53 | 109,91 | 99,49 | 100,53 | 104,90 | 99,49 | 99,38 | 100,23 |
| IND.TRANSFORMAÇÃO | 105,14 | 101,01 | 96,45 | 95,50 | 94,78 | 90,65 | 100,17 | 94,78 | 92,72 | 100,17 | 98,87 | 96,84 |
| MIN.NÃO METALICOS | 89,11 | 84,52 | 74,98 | 87,06 | 83,17 | 78,96 | 100,31 | 83,17 | 81,14 | 100,31 | 97,27 | 94,30 |
| METALURGICA | 144,35 | 141,36 | 127,95 | 104,75 | 106,47 | 101,21 | 101,03 | 106,47 | 103,90 | 101,03 | 100,89 | 100,53 |
| MAT.ELETTRICO E COM | 117,24 | 118,50 | 123,57 | 127,47 | 137,21 | 140,55 | 128,97 | 137,21 | 138,89 | 128,97 | 129,91 | 130,45 |
| MAT. TRANSPORTE | 41,71 | 38,60 | 43,47 | 100,11 | 92,77 | 104,99 | 79,64 | 92,77 | 98,87 | 79,64 | 79,20 | 79,38 |
| PAPEL E PAPELÃO | 78,36 | 76,64 | 76,00 | 75,48 | 74,71 | 76,36 | 94,35 | 74,71 | 75,53 | 94,35 | 92,11 | 89,39 |
| QUIMICA | 110,51 | 121,19 | 111,21 | 93,16 | 104,51 | 99,90 | 98,36 | 104,51 | 102,26 | 98,36 | 98,62 | 97,91 |
| FARMACEUTICA | 147,99 | 108,18 | 119,67 | 111,14 | 84,01 | 86,67 | 112,57 | 84,01 | 85,38 | 112,57 | 109,22 | 106,03 |
| PERF.SABÕES,VELAS | 152,97 | 136,03 | 151,87 | 118,36 | 88,96 | 88,53 | 116,49 | 88,96 | 88,73 | 116,49 | 113,77 | 109,10 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 138,01 | 115,31 | 115,14 | 76,73 | 68,01 | 62,60 | 92,69 | 68,01 | 65,20 | 92,69 | 87,92 | 81,97 |
| TEXTIL | 90,17 | 83,51 | 78,96 | 79,78 | 73,99 | 69,33 | 101,49 | 73,99 | 71,65 | 101,49 | 98,20 | 93,52 |
| VEST.CALÇ.ART.TEC. | 79,53 | 64,51 | 50,45 | 86,58 | 78,09 | 61,41 | 90,40 | 78,09 | 69,78 | 90,40 | 87,70 | 83,32 |
| PROD.ALIMENTARES | 94,40 | 94,77 | 95,50 | 84,12 | 87,25 | 84,05 | 102,00 | 87,25 | 85,61 | 102,00 | 99,77 | 96,89 |
| BEBIDAS | 136,10 | 138,34 | 113,37 | 95,26 | 103,32 | 89,57 | 96,19 | 103,32 | 96,64 | 96,19 | 95,04 | 92,30 |
| FUMO | 115,43 | 111,80 | 107,24 | 87,61 | 106,54 | 77,29 | 91,84 | 106,54 | 89,89 | 91,84 | 93,33 | 88,85 |

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-80

1987 - 1988

| CLASSES E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 103,43 | 100,09 | 102,50 | 95,32 | 90,33 | 91,64 | 100,25 | 90,33 | 90,99 | 100,25 | 99,03 | 97,61 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 103,43 | 100,09 | 102,50 | 95,32 | 90,33 | 91,64 | 100,25 | 90,33 | 90,99 | 100,25 | 99,03 | 97,61 |
| MIN.NÃO METALICOS | 113,44 | 107,22 | 102,01 | 95,09 | 90,99 | 89,48 | 104,88 | 90,99 | 90,25 | 104,88 | 102,81 | 100,40 |
| METALURGICA | 97,42 | 106,79 | 105,58 | 88,07 | 91,73 | 91,59 | 97,53 | 91,73 | 91,66 | 97,53 | 96,66 | 95,68 |
| MECANICA | 103,61 | 95,38 | 107,05 | 105,32 | 100,77 | 103,59 | 107,82 | 100,77 | 102,24 | 107,82 | 106,82 | 105,82 |
| MAT ELETTRICO E COM | 86,29 | 83,96 | 95,94 | 85,72 | 81,52 | 79,49 | 97,10 | 81,52 | 80,43 | 97,10 | 95,48 | 92,30 |
| MAT. TRANSPORTE | 105,35 | 114,67 | 120,78 | 107,90 | 97,39 | 107,78 | 87,42 | 97,39 | 102,46 | 87,42 | 87,78 | 89,35 |
| PAPEL E PAPELÃO | 135,48 | 138,38 | 134,08 | 91,87 | 91,03 | 93,17 | 103,54 | 91,03 | 92,07 | 103,54 | 102,01 | 100,56 |
| BURRACHA | 127,05 | 119,00 | 136,19 | 95,53 | 90,13 | 97,15 | 103,60 | 90,13 | 93,74 | 103,60 | 101,73 | 100,49 |
| QUIMICA | 106,26 | 93,21 | 95,87 | 94,57 | 92,12 | 94,87 | 106,11 | 92,12 | 93,45 | 106,11 | 104,81 | 103,55 |
| FARMACEUTICA | 126,01 | 108,30 | 128,82 | 99,90 | 77,80 | 79,70 | 103,08 | 77,80 | 78,82 | 103,08 | 99,59 | 95,80 |
| PERF.SABÓES.VELAS | 159,20 | 172,59 | 152,97 | 104,37 | 100,24 | 97,95 | 115,81 | 100,24 | 99,15 | 115,81 | 114,45 | 113,97 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 105,58 | 105,87 | 116,00 | 76,76 | 74,17 | 79,76 | 94,96 | 74,17 | 76,99 | 94,96 | 91,99 | 88,99 |
| TEXTIL | 96,24 | 99,57 | 97,82 | 88,19 | 83,85 | 83,98 | 96,43 | 83,85 | 83,92 | 96,43 | 94,56 | 92,34 |
| VEST.CALÇ.ART.TEC. | 77,42 | 60,77 | 62,98 | 82,84 | 74,64 | 67,79 | 82,66 | 74,64 | 70,99 | 82,66 | 80,90 | 77,70 |
| PROD.ALIMENTARES | 100,37 | 79,13 | 71,04 | 107,03 | 86,75 | 82,68 | 108,64 | 86,75 | 84,78 | 108,64 | 107,33 | 104,67 |
| BEBIDAS | 130,97 | 121,29 | 110,99 | 104,39 | 100,94 | 93,19 | 101,44 | 100,94 | 97,08 | 101,44 | 100,97 | 98,75 |
| FUMO | 67,67 | 68,54 | 58,27 | 96,33 | 106,79 | 77,34 | 91,27 | 106,79 | 90,89 | 91,27 | 92,90 | 88,86 |

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSESE GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|---------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
| | DEZ | JAN | FEV | DEZ | JAN | FEV | JAN-DEZ | JAN | JAN-FEV | ATE DEZ | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL | 105,28 | 102,19 | 110,09 | 95,34 | 88,93 | 96,05 | 100,91 | 88,93 | 92,49 | 100,91 | 99,74 | 98,79 |
| EXTRATIVA MINERAL | 111,78 | 95,33 | 104,70 | 101,24 | 87,17 | 139,85 | 88,74 | 87,17 | 108,58 | 88,75 | 88,90 | 93,74 |
| IND.TRANSFORMAÇÃO | 105,18 | 102,29 | 110,17 | 95,26 | 88,96 | 95,63 | 101,07 | 88,96 | 92,30 | 101,07 | 99,88 | 98,85 |
| MIN.NÃO METALICOS | 113,04 | 112,50 | 102,50 | 101,04 | 102,38 | 96,36 | 104,16 | 102,38 | 99,42 | 104,16 | 103,51 | 101,98 |
| METALURGICA | 125,42 | 112,86 | 130,50 | 95,22 | 82,37 | 93,36 | 99,03 | 82,37 | 87,92 | 99,03 | 97,19 | 96,40 |
| MECANICA | 138,36 | 117,14 | 153,82 | 97,78 | 72,68 | 92,77 | 104,32 | 72,68 | 82,87 | 104,32 | 100,45 | 98,25 |
| MAT ELETTRICO E COM | 169,74 | 167,13 | 162,66 | 105,41 | 112,81 | 96,62 | 107,38 | 112,81 | 104,20 | 107,38 | 108,04 | 106,35 |
| PAPEL E PAPELÃO | 146,70 | 142,86 | 137,20 | 101,55 | 95,29 | 98,22 | 104,85 | 95,29 | 96,71 | 104,85 | 103,78 | 102,99 |
| QUIMICA | 50,36 | 57,49 | 62,68 | 74,47 | 84,75 | 95,44 | 102,21 | 84,75 | 90,01 | 102,21 | 101,07 | 100,41 |
| PERF.SABÕES.VELAS | 105,79 | 120,26 | 137,08 | 95,30 | 86,73 | 95,70 | 97,17 | 86,73 | 91,29 | 97,17 | 96,44 | 95,24 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 89,75 | 106,35 | 116,99 | 82,04 | 89,65 | 88,82 | 96,08 | 89,65 | 89,21 | 96,08 | 95,64 | 93,21 |
| TEXTIL | 113,94 | 121,19 | 123,33 | 96,83 | 96,25 | 98,02 | 102,61 | 96,25 | 97,13 | 102,61 | 101,79 | 100,78 |
| VEST.CALC.ART.TEC. | 92,48 | 90,72 | 87,75 | 88,81 | 85,59 | 84,24 | 93,71 | 85,59 | 84,92 | 93,71 | 92,60 | 90,27 |
| PROD.ALIMENTARES | 118,96 | 104,15 | 100,61 | 104,31 | 91,39 | 103,93 | 101,65 | 91,39 | 97,15 | 101,65 | 101,40 | 101,98 |
| BEBIDAS | 126,49 | 124,13 | 98,19 | 93,14 | 94,94 | 90,34 | 85,38 | 94,94 | 92,85 | 85,38 | 84,96 | 84,54 |
| FUMO | 29,95 | 83,81 | 239,68 | 90,80 | 96,51 | 107,04 | 106,23 | 96,51 | 104,10 | 106,23 | 105,42 | 105,75 |